

## SABER

Mamede Mustafa Jarouche\*

**RESUMO:** *O presente trabalho consiste basicamente na tradução do Escrito sobre o saber, do místico e teólogo muçulmano al-Hārīt Ibn 'Āsad al-Muḥāsibī.*

**Palavras-chave:** *Sufismo, Islamismo, Saber, Filosofia Muçulmana.*

O teólogo (متكلم, *mutakāllim*) al-Hārīt Ibn 'Āsad al-Muḥāsibī nasceu em Baṣra em 165 H./781 d.C. e morreu em Bagdá em 243 H./857 d.C.: vida longa o bastante para presenciar as significativas modificações que então se operavam no mundo muçulmano. Do ponto de vista político-intelectual, a mais importante, sem dúvida, foi a “viradeira” ocorrida sob o califado de al-Mutawākkil (232 H./847 d.C. a 247 H./861 d.C.): o início da perseguição aos adeptos do muṭazilismo, espécie de tendência racionalista do Islã que fora anteriormente guindada à posição de doutrina oficial, diga-se assim, pelo califa al-Ma'mūn (198 H./813 d.C. a 218 H./833 d.C.), filho de Hārūn al-Rašīd. Embora adepto do misticismo ṣūfī, hostil ao “racionalismo” muṭazilita (que ele atacou em alguns de seus escritos), parece que al-Muḥāsibī chegou a sofrer perseguições durante o processo contra os muṭazilitas, talvez pela semelhança

---

(\*) Professor de Língua e Literatura Árabe do Departamento de Letras Orientais, FFLCH/USP. O tradutor agradece à Profª. Dra. Safa Jubran pelos oportunos esclarecimentos, sem os quais esta tradução não teria sido possível. As letras árabes foram transcritas na seguinte ordem: **' b t ṭ j ḥ ḫ d ḡ r z s š ṣ d t z ʿ ġ f q k l m n h w y**; as vogais longas, **ā ū ī**, e as curtas, **a u i**. O “a curto” final grafou-se **à**, e o acento circunflexo indica sílabas que podem ser consideradas “tônicas”.

de seu método expositivo com o deles. Mais tarde, suas obras – atribuem-se-lhe 40 – seriam objeto da atenção, entre outros, do notável filósofo al-Ġazālī, o Algazel dos latinos, morto em 505 H./1001 d.C.

Apresenta-se, a seguir, a tradução de um pequeno tratado de al-Muḥāsibī, o *Escrito sobre o saber*. Utilizou-se a excelente edição crítica estabelecida por Muḥammad al-ʿĀbid Mazālī (Túnis/Argel, 1975, pp. 79-99) a partir dos dois únicos manuscritos conhecidos do texto: o de Istambul e o de Milão. Na medida do possível (e fazendo, aqui, *tabula rasa* dos complexos aspectos dessa questão), a tradução tentou não ser interpretativa, fato que implicou, em mais de um momento, a manutenção de passagens obscuras no original. Note-se que, mais do que mero exercício de ascetismo vazio, o texto propõe uma ética que, em última instância, engloba todos os aspectos da vida social.

#### ESCRITO SOBRE O SABER (KITSB AL-ʿILM)

*Em nome de Deus, Misericordioso, Misericordador*<sup>2</sup>  
em quem buscamos apoio

*Disse ʿĀbū ʿAbd Allāh al-Hārīṭ Ibn ʿĀsad al-Muḥāsibī, que Deus esteja satisfeito com ele: há três espécies de saber: a primeira, do lícito e do ilícito, é um saber visível que se refere aos desígnios deste mundo. A segunda espécie, o saber a respeito dos desígnios da outra vida, é um saber oculto. A terceira espécie é o saber a respeito de Deus – exalçado seja – e seus desígnios quanto à sua criação nas duas moradas.*

A primeira espécie divide-se em duas partes: o lícito e o ilícito. Quem pretende aprofundar-se neste assunto deverá

<sup>(1)</sup> A palavra كتاب (*kitāb*, “livro”) foi aqui traduzida, em virtude da pequena extensão do texto, numa acepção mais estrita e por assim dizer etimológica.

discorrer sobre os litígios e as dissensões entre os homens, pois Deus – exalçado seja e santificados sejam seus nomes – estabeleceu a justiça como base do mundo, a fim de que o mundo seja morada [*provisória*] na qual se façam provisões para a morada definitiva – pois as criaturas se transmitem das medulas para os úteros, e dos úteros para este mundo, por onde elas passam e a partir do qual viajam para o lugar do Juízo Final. Os litígios e as dissensões entre elas somente se dão para a obtenção de prazeres e a satisfação de paixões. Os sábios então discorreram sobre esses fatos recorrentes, dado que [os *homens*] não buscavam o aprovisionamento [*para a outra vida*], mas sim o gozo. Assim, os sábios repuseram a questão em suas bases legítimas por meio de livros ou tradições; entre eles, houve quem, apoiando-se no entendimento, se destacou pelo saber. Trata-se, aliás, de um saber glorioso e louvável para quem se abalança a ele; indispensável, constituiu-se em dever coletivo<sup>3</sup>.

Quanto ao saber a respeito dos designios da outra vida, ele consiste na adoração interior, a qual abrange piedade, devoção, ascetismo, paciência, satisfação [*com Deus*], morigeração, confiança [*em Deus*], certeza [*na fé*], boa fé, generosidade, inteligência na generosidade e nas intenções, re-

<sup>(2)</sup> Procurou-se, com “misericordioso e misericordiador”, manter o jogo de cognatos presente no original (رحمان [*rahmān*] e رحيم [*rahīm*], ambos vinculados à idéia de possuir رحمة [*rahma*], “misericórdia”). Conforme se explica no dicionário de Ibn Sīdah, do século xi, tais expressões vão do particular ao geral. Assim, a primeira indicaria a superabundância de misericórdia, ao passo que a segunda estaria ligada à concessão da misericórdia. Em português, contrariamente ao que se afirma no dicionário de Caldas Aulete, as palavras “misericordioso” e “misericordiador” não eram sinônimas, conforme se nota no trecho de Vieira citado no dicionário de Morais (edições de 1813 e 1858): “Deus não só é misericordioso, mas também misericordiador”.

<sup>(3)</sup> “Constitui-se em dever coletivo”: em árabe, وهو فرض على الكفاية (*wa hwa fard ʿalā al-kifāya*).

signação, benemerência, bons pensamentos, boa índole, boa convivência, bom conhecimento, boa obediência, sinceridade. Estas são as partes que constituem o lícito.

As outras partes constituem o ilícito. São elas: medo da pobreza, indignação contra [o que está] decretado [por Deus], ódio, rancor, inveja, trapaça, procura de ascensão, amor pela superioridade, amor pelos elogios e louvações, amor pela vida terrena, arrogância, ira, intemperança, orgulho, amor pelo mando, inimizade, odiosidade, ambição, avareza, mesquinha-ria, avidez, dilapidação, abuso, petulância, glorificação dos ricos, desprezo pelos pobres, jactância, presunção, disputa pelo[s bens do] mundo, soberba, hipocrisia, [desejo de] fama, abandono da verdade por arrogância, preocupação com insignificâncias, tagarelice, exagero no falar, no olhar e no alimentar-se, vanglória, curiosidade, possessividade, questionamento das determinações de Deus exalçado, embelezamento para [agradar] os homens, adulação, fatuidade, elogio pelo que não se fez, ocupação com os defeitos alheios em vez dos próprios, olvido das benesses [divinas], inexistência de tristezas no coração e sua perda de temor, [cessão da] vitória à alma quando ela é atingida pela vileza, tibieza [no ceder] a vitória à verdade, inimizade secreta àqueles cuja amizade se professa em público<sup>4</sup>, certeza de que se subtraia algo que foi doado, condução à paixão, associação no que se refere às questões [atinentes a] Deus exalçado, confiança [exclusiva] nas obrigações [estabelecidas pela lei religiosa]<sup>5</sup>, fuga da humilhação, avidez, abandono das obrigações presentes por es-

<sup>(4)</sup> “Tomar irmãos públicos com inimizade em segredo”. Traduziu-se por “irmãos” a palavra que, num manuscrito, aparece como إخوان (*ihwān*), e, nou- tro, como إعلان (*illān*).

<sup>(5)</sup> “Confiança na obediência”: الاتكال على الطاعة (*al-ittikāl ‘alā al-ṭā‘a*).

perança [*de que a vida será longa*]<sup>6</sup>, procura da imposição, [*excessivo*] amor-próprio, luta pelo que não seja de Deus exalçado e poderoso, dureza, grosseria, indiferença, certeza [*de que tudo está garantido*], má índole, busca da libertação por meio [*das coisas do*] do mundo, tristeza pelo mundo que passa, intimidade com as criaturas e estranhamento quando de sua ausência, antipatia, necedade, pressa, suscetibilidade, falta de vergonha e falta de piedade. Estas situações constituem as partes do pecado.

Ninguém pode prescindir deste saber; sabê-lo<sup>7</sup> e praticá-lo é uma obrigação para todos – livres e escravos, machos e fêmeas – em qualquer tempo. E também se inclui no conhecimento do lícito e do ilícito aquilo que é indispensável saber para praticá-lo. Sua prática é uma obrigação para todos – livres e escravos, machos e fêmeas – em qualquer tempo em que seus desígnios alcancem os adoradores de Deus.

Quanto ao que se gerou, a partir disso, por causa da disputa dos homens e de sua atração pelo mundo, alguns homens prescindem disso quando outros o executam. E talvez a um homem, em toda a sua vida, não lhe suceda nenhuma dessas questões. Assim, caso um homem se aprofundasse no estudo dessas questões e mergulhasse em suas técnicas, e se lhe dissesse: “o que é a intenção<sup>8</sup>, qual a sua firmeza, em que consiste seu lugar no coração, qual a corrupção que a penetra a partir da alma e a partir do inimigo?”, ou se lhe dissesse: “o que é o temor a Deus<sup>9</sup>?”, ele seria incapaz de resposta. Pois o temor a Deus tem graus cujo conhecimento é necessário.

<sup>6</sup> “Longa esperança”: طول الأمل (*tūl al-’âmal*).

<sup>7</sup> Esta aparente redundância, “saber o saber”, está presente no original.

<sup>8</sup> Em árabe, نية (*niyya*).

<sup>9</sup> Em árabe, ورع (*wara’*).

Estes são fundamentos dos fundamentos da fé, ao redor dos quais ocorrem os litígios da alma<sup>10</sup> quando é invadida por aquilo que não deveria invadi-la, em virtude da ramificação dos dizeres a respeito [*dos fundamentos da religião*]. Para a comunidade, isso é mais importante para aprender e decorar do que aquilo, e a necessidade disso, em qualquer tempo e questão, é mais premente do que aquilo.

Somente descuro do aprendizado dessa espécie quem foi derrotado pela paixão nessas questões, não discernindo, pois, qual a corrupção que o invade. Decorar esse conhecimento é mais obrigatório, e aprendê-lo, mais importante do que decorar as disputas entre os homens; deve-se fazer-lhe somente a seguinte pergunta: “o que pretendestes com isso?”, pois esse é semelhante a quem constrói a casa de outro e destrói a sua própria, arrogando-se direitos sobre Deus exalçado e dele fugindo. Caso se lhe pergunte: “o que é o temor a Deus?”, será incapaz de resposta. O temor a Deus tem graus de cujo conhecimento se necessita.

A terceira espécie [*de saber*] é o saber a respeito de Deus exalçado e poderoso e seus designios em relação a suas criaturas. É este um mar cuja profundidade não se alcança, e somente o conhecem os sábios entre as gentes de fé.

Os [*que se preocupam com as questões*] da outra vida<sup>11</sup> dividem-se em duas classes: [*a primeira é*] a classe dos que se satisfizeram com o abandono dos defeitos visíveis, tais como adultério, roubo, ingestão de embriagantes, mentira, maledi-

<sup>(10)</sup> Em árabe: فهذه أصول من أصول الدين التي يحدث فيها عند منازعة النفس (*fahāḍihi 'uṣūl min 'uṣūl al-dīn al-latī yāḥḍu fīhā 'inda munāza'at al-naḥs*).

<sup>(11)</sup> Em árabe, أبناء الآخرة (*'abnā' al-'āḥira*); literalmente, “os filhos da outra vida”.

cência, intriga, trato injusto com os homens, e seguiram as obediências visíveis tais como jejum, prece, leitura do Alcorão, esforço pela propagação do Islã<sup>12</sup>, peregrinação, manumissão, cuidado com doentes, acompanhamento de enterros e atividades piedosas – as quais constituem a exterioridade dos pilares [da fé]. Não rezam por causa da adoração em seus corações, que é a generosidade e o que com ela mencionamos anteriormente, nem se voltam para os defeitos interiores que mencionamos.

Quando sobrevêm as calamidades [decorrentes] destas condições, neles se manifesta o que se mantinha oculto, evidenciando-se então que eles estão entre os ignorantes astutos; se sobrevêm as calamidades [decorrentes] da ira, manifestam-se então coisas que não se manifestam senão nos néscios: injustiça, agressão, arrogância; se sobrevêm a calamidade da humilhação, ele<sup>13</sup> estará a ponto de associar a Deus exalçado<sup>14</sup>, destituindo-se apressadamente de sua fé a fim de continuar ostentando a honra.

Em caso de cobiça, agrada as criaturas e se indis põe com o criador exalçado e poderoso. Quando é advertido, diz: “adulo”, mas ele não é um adulator, e sim um hipócrita, pois o adulator é somente quem lança mão disso para negligenciar a fé<sup>15</sup>. Quanto à manutenção da honra com a perda da fé, isto é a hipocrisia. Caso fosse sincero, bastar-lhe-ia Deus exalçado e poderoso.

<sup>(12)</sup> Em árabe, جهاد (*jihād*), em geral equivocadamente traduzida com o sentido exclusivo de “guerra santa”.

<sup>(13)</sup> Neste ponto, o texto passa a referir-se a esses homens no singular.

<sup>(14)</sup> Na religião muçulmana, o “associacionismo” (إشراك, *išrāk*), isto é, a negação da unicidade divina (توحيد, *tawhīd*), é considerado um dos maiores sacrilégios.

<sup>(15)</sup> “Pois o adulator é somente quem lança mão disso para negligenciar a fé”. Em árabe: إنما المداري لاه بكشف هذا عن الدين ( *innamā al-mudāri lāhin bikašfi hāda ‘an al-dīn*). As palavras traduzidas por “adulator” e “hipócrita” são, respectivamente, مداري ( *mudāri[n]*) e مداهن ( *mudāhin*). Neste caso, a tradução é apenas aproximada.

Quando lhe sobrevém a condição de riqueza, é como se não ouvisse a declaração de Deus [...<sup>16</sup>] somente onde disse o exalçado e poderoso: “não há sobre a terra uma besta sequer cuja riqueza [*por ela produzida*] não provenha de Deus”<sup>17</sup>. E o vê aflito, entristecido, desesperançado, desanimado, cego quanto ao fato de que essa é uma concessão de Deus exalçado e poderoso.

Quando lhe sobrevém a condição de liderança, e se lhe faz uma mínima objeção, altaneia-se e encoleriza-se. Quando é advertido, diz: “encolerizei-me porque aquilo foi uma objeção à verdade”. Se ele fosse veraz, o sinal dessa veracidade estaria na dádiva, no ensinamento e na humildade no responder. A ele compete somente a indicação, e a Deus a condução. Pois qual é o sentido de tal cólera, estando ele, apesar disso, contente e jubiloso, como se tivesse atingido a senda [*reta*] e recebido alvíssaras de Deus exalçado e poderoso, com a vitória e a sinceridade?

De fato, tais defeitos escaparam-lhe pela pouca lembrança do retorno<sup>18</sup> e pelo esquecimento da finalidade. De si para si, ele se imagina senhor de adoração [*a Deus*], [*boa-*] condução, prece e jejum, mas o interior é uma ruína. Apresenta-se a seu Senhor carregando esses defeitos interiores e sem arrependimento porque nem sequer atentou para eles. Sucede-lhe então, por parte de Deus, o que ele não calculava por estar iludido com a aparência da questão, sem que seu interior nela acreditasse.

Quando à outra classe, é a de quem abandonou os defeitos exteriores e atentou para os defeitos interiores, enfren-

<sup>(16)</sup> Aqui, faltam algumas palavras no manuscrito.

<sup>(17)</sup> Alcorão, 11, 16.

<sup>(18)</sup> Em árabe, معاد (*ma'ād*), termo que implica a idéia de Juízo Final, etc.

tando a alma exortadora ao mal<sup>19</sup>; agrada-a até que abandone tal índole e lhe obedeça; sobrepuja-a fielmente até que se torne reta, e então se apresenta puro e purificado a seu Senhor exalçado e poderoso, arrependido e destituído de defeitos exteriores e interiores.

Temei a Deus, ó adorador de Deus, e não troqueis o saber pelo conhecimento da *futy*<sup>20</sup>, pois, de fato, o [*verdadeiro*] saber é o saber [*a respeito*] de Deus exalçado e poderoso; e quem supõe que isto esteja em sua alma estará reivindicando ser herdeiro dos profetas por causa dos dizeres do profeta, que a paz e as bênçãos de Deus estejam sobre ele: “os sábios são herdeiros dos profetas”. Mas ele não os fez herdeiros imotivadamente<sup>21</sup> ou por parcialidade, e só os especificou em sua herança pelo fato de saberem sua mensagem divina, excelência, método e nível, e por praticarem isso entre os homens e em suas [*próprias*] almas.

E quem não tiver abandonado o mundo e se comprazido com a outra vida, preferindo o amor de Deus exalçado e poderoso à paixão da alma e aplicando sua alma e tudo que possui sem mesquinhez nem avareza, não será um sábio em Deus, louvado seja, nem seu conhecedor, nem apegado à crença do profeta, que a paz e as preces de Deus estejam sobre ele, nem seguidor de sua senda, nem seu herdeiro, nem de sua confiança; será, isto sim, um salteador da estrada de Deus exal-

<sup>(19)</sup> Em árabe, النفس الأمارة بالسوء (*al-nafs al-'ammāra bi-al-sū'*), que, modernamente, significa “baixo ego”.

<sup>(20)</sup> فتيا, expressão que indica a resposta dada pelos juristas religiosos aos questionamentos a eles apresentados.

<sup>(21)</sup> Em árabe, دون نسبة (*dūna nībat*). Leu-se *nībat* onde o original fixado apresenta نسبه (*nasābih*).

çado e poderoso e da vereda e caminho de quem o procura – porque Deus exalçado e poderoso disse a Davi, que a paz esteja sobre ele: “não consulteis, em vossas questões, um sábio que tendes embriagado com o amor do mundo, pois ele vos desviará, com sua embriaguez, do caminho de meu amor”.

Disse Deus louvado seja e elevado: “vós tendes no enviado de Deus um formoso modelo”<sup>22</sup>. E quem não imitar o exemplo do enviado de Deus, que a paz e as bênçãos de Deus estejam sobre ele, nem seguir a sua boa senda e acompanhar seu rastro, não estará em sua tradição. Como, pois, poderia julgar-se seu herdeiro, deixando-se levar pelo demônio – ao qual entrega a conduta – e consumindo a vida em suas enfermidades? Então ele revira o destino, com pensamento assoberbado, ora buscando excesso e amplificação, ora buscando liderança e disputa de méritos, ora buscando elevação de posição, estima e honrarias, por ódio aos homens de fé e aos doutos na jurisprudência religiosa.

Menciona-se que Ziyād al-’Āċjam<sup>23</sup> disse: “disse certo homem de saber: ‘Deus exalçado não dignifica seus adoradores com as honrarias do mundo, nem os diminui com a humilhação no mundo; ele, de fato, dignifica as gentes que obedecem e diminui as gentes que desobedecem’<sup>24</sup>”. E ’Abū Hurayra<sup>23</sup>, que Deus esteja satisfeito com ele, disse: «Deus exalçado dirá no dia do Juízo Final: “ó homens, eu estabeleci para vós uma linha quando disse: ‘os mais dignos dentre vós são os mais

<sup>(22)</sup> Alcorão, 33, 11.

<sup>(23)</sup> Teólogo e tradicionista muçulmano.

<sup>(24)</sup> Entenda-se: tanto a obediência como a desobediência constituem, por si sós, dignificação ou humilhação.

tecentes [*a Deus*]<sup>25</sup>, e vós insististes em recusar dizendo: '[...<sup>16</sup>] fulano é mais digno do que fulano'. Hoje, portanto, corto vossa linha e estabeleço a minha: onde estão os tecentes a Deus?'» E 'Abū Rāfi'<sup>23</sup> faz remontar ao profeta o seguinte relato: "disse-se: 'quem, ó enviado de Deus, é o pior dos homens?' Respondeu: 'que Deus perdoe! Perguntai-me sobre o bem, e não sobre o mal. A pior coisa é a perversidade dos sábios'."

Esses ignoraram os pobres e então erraram o caminho; pretenderam o mundo mas não conseguiram o que os agradasse. E, como aquilo que lhes foi destinado não os beneficiou, tentaram usar artimanhas e desconcertar o mundo, mas aquilo por que suas almas ansiavam e que suas vistas ambicionavam não lhes foi concedido pelo mundo, e então suas almas, incapazes de consegui-lo por meio dos caminhos e sentidos do mundo – após terem visto que a boa e folgada vida, o refastelar-se no mundo e o ganhar dinheiro pelo caminho da fé os conduziria mais rapidamente àquilo que gostariam, deixando-os mais próximos de atingi-lo, colocando-os mais perto das honrarias e lideranças e dando-lhes maior possibilidade de sucesso em tal procura –, afetaram devoção e piedade e alegaram procurar o saber e carregá-lo, a fim de elevarem-se no coração do vulgo. Com isso, esconderam suas crenças e cegaram os homens quanto a seus desejos, vestindo as roupagens de quem se preocupa com a outra vida<sup>11</sup>, embora suas práticas fossem as de quem se preocupa com a vida mundana: provérbios de piedosos, mas atitudes de opressores; linguagem de virtuosos, mas atitudes de arrogantes. Que Deus nos ajude e a vós contra tal classe de gente, livrando-nos, com sua generosidade, misericórdia, superioridade e graça, do exemplo desses que só procuram o mundo, pois Deus é generosíssimo.

---

<sup>25</sup> Alcorão, 49, 13.

Menciona-se que Sufyān Ibn ʿUyayna<sup>23</sup> disse: “Wāhab Ibn Munābbih<sup>23</sup> escreveu a Makhūl<sup>23</sup>: ‘fui informado, meu irmão, de que atingiste, com a parte exterior do saber sobre o Islā, o amor e a afinidade dos homens. Procura, na parte interior do saber sobre o Islā, a proximidade e o amor em Deus exalçado e poderoso; sabe que cada uma dessas duas posições te impedirá de teres a outra. Que a paz, a misericórdia e as bênçãos de Deus estejam contigo’.”

*Terminou-se este escrito com a graça, ajuda e generosidade de Deus, que suas preces e paz estejam com o profeta e seus parentes. Não há recurso nem força senão em Deus exalçado e poderoso.*

**ABSTRACT:** *The present work is basically a translation of Writing About Knowledge, by the muslim mystic and theologian al-Ḥārīṭ Ibn ʿĀsad al-Muḥāsibī.*

**Keywords:** *Sufism, Islam, Knowledge, Muslim Philosophy.*